

CAPÍTULO 14

O USO DA COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA COMO ESTRATÉGIA PARA REFORMULAÇÃO DE COMPORTAMENTOS NO AMBIENTE EDUCACIONAL

Data de submissão: 17/09/2024

Data de aceite: 01/11/2024

Aira Cristine de Souza

Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Goiás (UEG); Especialista Em Currículo E Prática Docente Nos Anos Iniciais Do Ensino Fundamental Pela Universidade Estadual Do Piauí (UFPI); Mestranda em Educação Pela Universidad Europea Del Atlántico (UNEATLANTICO).
<http://lattes.cnpq.br/7239596280311275>

RESUMO: A comunicação eficaz desempenha um papel fundamental no contexto educacional, sendo crucial para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem. Este estudo se propõe a explorar a implementação da Comunicação Não Violenta (CNV) no ambiente escolar, com foco nos alunos do 5º ano vespertino da Escola Municipal Nova Geração, localizada em Amaralina, Goiás. A CNV, desenvolvida por Marshall Rosenberg, destaca-se como uma ferramenta transformadora que busca construir conexões e compreensão mútua, promovendo um ambiente de diálogo saudável e construtivo (ROSENBERG, 2006). Considerando os desafios enfrentados no ambiente escolar, como comportamentos agressivos e tensões

interpessoais, a CNV foi introduzida como uma abordagem abrangente para aprimorar a dinâmica da comunicação na sala de aula. Esta pesquisa visa não apenas resolver conflitos imediatos, mas também instigar uma mudança cultural duradoura, transformando a maneira como alunos e professores se comunicam. Ao explorar a aplicação prática da CNV, busca-se compreender como essa abordagem contribui para um ambiente escolar mais positivo, promovendo o diálogo aberto, respeito mútuo e colaboração construtiva. A pesquisa considera a relevância da CNV no contexto educacional, alinhando-se à necessidade de construir ambientes escolares saudáveis e relações interpessoais positivas. Neste contexto, o presente estudo apresenta uma análise aprofundada da abordagem teórica sobre a CNV, destacando seus princípios essenciais, e em seguida, relata a experiência prática de implementação da CNV na Escola Municipal Nova Geração, abordando resultados observados, reflexões e considerações finais. Ao final, são apresentadas limitações e sugestões para pesquisas futuras, contribuindo para o avanço do conhecimento sobre a aplicação da CNV no cenário educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Comunicação

Não Violenta (CNV); Ambiente Escolar; Relações Interpessoais; Educação Inclusiva; Competências Socioemocionais.

ABSTRACT: Effective communication plays a fundamental role in the educational context, being crucial for the success of the teaching and learning process. This study aims to explore the implementation of Nonviolent Communication (NVC) in the school environment, focusing on the afternoon 5th-grade students of Nova Geração Municipal School, located in Amaralina, Goiás. NVC, developed by Marshall Rosenberg, stands out as a transformative tool that seeks to build connections and mutual understanding, promoting a healthy and constructive dialogue environment (ROSENBERG, 2006). Considering the challenges faced in the school environment, such as aggressive behaviors and interpersonal tensions, NVC was introduced as a comprehensive approach to enhance communication dynamics in the classroom. This research aims not only to resolve immediate conflicts but also to instigate lasting cultural change, transforming the way students and teachers communicate. By exploring the practical application of NVC, the study seeks to understand how this approach contributes to a more positive school environment, promoting open dialogue, mutual respect, and constructive collaboration. The research considers the relevance of NVC in the educational context, aligning with the need to build healthy school environments and positive interpersonal relationships. In this context, the present study provides an in-depth analysis of the theoretical approach to NVC, highlighting its essential principles, and then reports the practical experience of implementing NVC at Nova Geração Municipal School, addressing observed results, reflections, and final considerations. Finally, limitations and suggestions for future research are presented, contributing to the advancement of knowledge on the application of NVC in the educational scenario.

KEYWORDS: Nonviolent Communication (NVC); School Environment; Interpersonal Relationships; Inclusive Education; Socioemotional Competencies.

INTRODUÇÃO

O presente estudo propõe-se a investigar de forma abrangente e detalhada o impacto da Comunicação Não Violenta (CNV) no ambiente escolar, direcionando seu foco para os alunos do 5º ano vespertino da Escola Municipal Nova Geração, situada na cidade de Amaralina, interior do estado de Goiás. Diante das complexidades inerentes ao cenário educacional, compreendemos a necessidade urgente de aprimorar as relações interpessoais e mitigar conflitos, visando à construção de um ambiente propício ao ensino e aprendizagem.

A escolha específica desse contexto escolar se justifica pela relevância de entender como a CNV pode ser efetivamente incorporada em ambientes educacionais distintos, levando em consideração não apenas os desafios típicos do ambiente escolar, mas também as particularidades dos alunos do 5º ano vespertino. Conscientes da importância fundamental da comunicação no processo educativo, nosso estudo busca ir além da superficialidade das interações diárias, explorando as nuances da implementação da CNV

como uma ferramenta transformadora.

O questionamento central que norteia esta pesquisa é: como a adoção da Comunicação Não Violenta pode contribuir para o estabelecimento de relacionamentos saudáveis entre os estudantes, bem como para melhorar a dinâmica entre alunos e professores na Escola Municipal Nova Geração? Em meio a um cenário educacional onde conflitos e desafios interpessoais são inevitáveis, investigar a aplicabilidade e os benefícios da CNV torna-se imperativo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais eficazes e inclusivas.

Ao delinear nossos objetivos, metodologia e abordagens específicas, almejamos fornecer insights substanciais que possam orientar não apenas a prática educacional na Escola Municipal Nova Geração, mas também contribuir para o enriquecimento do repertório teórico sobre a aplicação prática da CNV no contexto escolar. O presente estudo, portanto, visa não apenas abordar os desafios e potenciais dessa implementação, mas também fornecer sugestões práticas e estratégias personalizadas para promover uma comunicação mais saudável e relações construtivas nesse ambiente educacional específico.

ABORDAGEM TEÓRICA SOBRE A COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA (CNV)

A Comunicação Não Violenta (CNV), baseada em princípios essenciais como empatia, honestidade e respeito, destaca-se como uma ferramenta transformadora que transcende as barreiras tradicionais da comunicação. Desenvolvida por Marshall Rosenberg, a CNV propõe uma forma de expressão e escuta que busca construir conexões e compreensão mútua, criando um ambiente de diálogo saudável e construtivo (ROSENBERG, 2006).

A comunicação efetiva entre professores e alunos desempenha um papel fundamental no ambiente educacional, sendo uma peça-chave para o sucesso do processo de ensino e aprendizagem. Esse diálogo estabelece uma base sólida para a construção de relações saudáveis e positivas dentro da sala de aula.

Em primeiro lugar, a comunicação clara e aberta cria um ambiente propício para o entendimento mútuo, uma vez que a comunicação “[...] envolve uma gama de fenômenos, como elementos psicológicos e sociais que ocorrem entre as pessoas e dentro de cada uma delas, em contextos interpessoais, grupais, organizacionais e de massa.” (SILVA, 2003, p. 22). Professores que se expressam de maneira compreensível e acessível facilitam a absorção do conteúdo por parte dos alunos, promovendo um ambiente de aprendizado mais eficaz.

Além disso, a comunicação constante permite que os professores estejam cientes das necessidades individuais de cada aluno. Entender as particularidades de cada estudante, seus desafios e pontos fortes, possibilita aos educadores adaptarem suas abordagens pedagógicas, promovendo uma educação mais personalizada e inclusiva.

A troca constante de informações também contribui para o desenvolvimento

socioemocional dos alunos. Segundo Paulo Freire (2014) Os alunos podem compreender eficazmente as informações comunicadas quando há um ambiente fundamentado no respeito, possibilitando-lhes aprender e se desenvolver. Um ambiente onde os estudantes se sentem à vontade para expressar suas dúvidas, pensamentos e sentimentos favorece o crescimento não apenas acadêmico, mas também emocional.

A comunicação eficaz entre professor e aluno não se limita apenas à transmissão de conhecimento, mas também desempenha um papel crucial na construção de confiança. De acordo com as teorias propostas por Rabbani (2023):

[...] a natureza real de um problema se torna evidente quando todos os afetados podem expressar sua compreensão, sua informação, sobre o mesmo. Quando essa participação coletiva não ocorre, a transmissão de qualquer informação ou qualquer conteúdo se torna uma prática violenta, ainda que venha sob o rótulo de 'ciência'. (p. 74).

Professores que demonstram interesse genuíno no bem-estar de seus alunos estabelecem vínculos sólidos, criando um ambiente de aprendizado mais positivo e motivador.

No contexto escolar, caracterizado pela dinamicidade da sala de aula e pela constante interação entre educadores, alunos e membros da comunidade escolar, a CNV se propõe a melhorar nossa comunicação através de um conjunto de métodos, tornando-a mais sensível e amorosa, ao despertar a compaixão nas relações interpessoais. Já os processos circulares são uma metodologia de resolução de conflitos e de promoção do diálogo, em que a CNV é usada tanto na fala quanto na escuta. (PRANIS, 2010, p. 10).

As ferramentas proporcionadas pela CNV visam fortalecer os laços interpessoais e promover uma atmosfera de aprendizado positiva, oferecendo uma estrutura valiosa para lidar com desafios comunicativos. Segundo Silva (2003, p. 23), “as finalidades básicas da comunicação são entender o mundo, relacionar-se com os outros e transformar a si mesmo e a realidade”

Ao priorizar a empatia, a CNV visa compreender as necessidades e sentimentos das pessoas envolvidas, criando um espaço onde cada voz é ouvida e respeitada. Essa abordagem é particularmente expressiva em um ambiente escolar diversificado, onde a variedade de perspectivas e experiências é abundante. Ao encorajar a expressão autêntica de sentimentos e necessidades, a CNV promove um ambiente onde a honestidade é valorizada e cultivada.

A honestidade, outro princípio central da CNV, desempenha um papel crucial na construção da confiança no ambiente educacional. A transparência nas comunicações entre educadores, alunos e demais membros da equipe escolar é essencial para estabelecer uma base sólida para o aprendizado. Reconhecendo a humanidade entre educadores e alunos, é possível construir relações mais positivas e produtivas. (SILVA, 2003) Em um ambiente onde o respeito é uma prática cotidiana, a disposição para ouvir, compreender e

colaborar se torna mais natural, contribuindo para um espaço de aprendizado que incentiva o crescimento e a excelência.

A Comunicação Não Violenta (CNV) destaca-se como uma ferramenta fundamental no cenário educacional, pautada nos valores essenciais de empatia, honestidade e respeito. Sua promoção de uma comunicação eficaz desempenha um papel direto na edificação de um ambiente escolar saudável, propício ao aprendizado, à compreensão mútua e ao florescimento de uma comunidade educacional coesa.

A formalização da atenção a todas as manifestações de violência escolar no inciso IX da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), acrescido pela Lei nº 13.663 de 2018, sublinha a necessidade premente de "adotar medidas de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência [...] no âmbito das escolas" (BRASIL, 1996). Esta legislação reflete um compromisso oficial com a promoção de um ambiente seguro e propício ao desenvolvimento integral dos estudantes.

Os conflitos em sala de aula são uma realidade presente em diversos contextos educacionais, sendo importantes para o crescimento e desenvolvimento dos estudantes. Conforme destacado por Guimarães (2006, p. 346), conflitos são normais e não são necessariamente positivos ou negativos, maus ou ruins. É a resposta que se dá aos conflitos que os torna negativos ou positivos, construtivos ou destrutivos. A Comunicação Não Violenta (CNV) surge como uma abordagem valiosa para lidar com essas situações de maneira construtiva, transformando os conflitos em oportunidades de aprendizado.

Ao incorporar a CNV na gestão de conflitos em sala de aula, reconhecemos que a essência do problema muitas vezes não está nos conflitos em si, mas na forma como eles são abordados. A CNV oferece uma estrutura que vai além da resolução pontual de conflitos imediatos, buscando criar uma mudança cultural duradoura na dinâmica da comunicação em sala de aula.

A abordagem não-violenta proposta pela CNV destaca a importância de expressar sentimentos e necessidades de forma articulada, promovendo um ambiente propício para a resolução pacífica de conflitos. Ao proporcionar ferramentas para a compreensão mútua e o respeito, a CNV ajuda a evitar reações defensivas e equívocos de interpretação, contribuindo para a construção de relações saudáveis entre alunos e professores.

É crucial compreender que a existência de conflitos não é prejudicial em si mesma, mas sim a maneira como esses conflitos são abordados. A resposta aos conflitos, seja por meio de abordagens violentas ou não-violentas, desempenha um papel fundamental na promoção de uma cultura escolar saudável. A CNV, ao oferecer uma alternativa não-violenta, destaca-se como uma ferramenta eficaz para transformar conflitos em oportunidades de crescimento e aprendizado para todos os envolvidos na comunidade educacional.

Milani propõe a exploração de doze áreas temáticas nas instituições educacionais, preferencialmente de forma integrada, para fomentar uma cultura de paz. Essas áreas incluem:

1. Fortalecimento da identidade pessoal e cultural.
2. Promoção do autoconhecimento e autoestima.
3. Desenvolvimento da comunicação interpessoal.
4. Educação para o exercício da cidadania.
5. Vivência e reflexão sobre valores éticos universais.
6. Reconhecimento da alteridade e respeito à diversidade.
7. Sensibilização em questões de gênero.
8. Sensibilização em questões étnicas.
9. Aprendizado da prevenção e resolução pacífica de conflitos.
10. Promoção do protagonismo juvenil.
11. Mobilização e participação comunitária em prol do bem-estar coletivo, utilizando métodos não violentos.
12. Educação ambiental (MILANI, 2003, p. 55-56).

Essas áreas temáticas não apenas contribuem para a construção de um ambiente escolar mais harmonioso, mas também promovem o desenvolvimento integral dos alunos do 5º ano, preparando-os para uma convivência cidadã e responsável na sociedade. Ao integrar esses temas no currículo escolar, as instituições de ensino têm a oportunidade de influenciar positivamente não apenas o ambiente interno da sala de aula, mas também a comunidade ao seu redor, contribuindo para a formação de alunos conscientes e engajados desde cedo.

Além de sua eficácia na mediação de conflitos, a CNV estimula a formação de parcerias de estudo e o desenvolvimento de projetos colaborativos, ultrapassando barreiras socioeconômicas. Essas práticas evidenciam a capacidade da CNV de cultivar empatia em um ambiente escolar diversificado, fomentando a criação de laços sólidos e fortalecendo a coesão da comunidade educacional.

A abordagem da Comunicação Não Violenta (CNV) destaca-se por orientar um processo de expressão e escuta, promovendo uma conexão profunda tanto consigo mesmo quanto com os colegas. Rosenberg identificou três elementos, aprendidos desde a infância, que moldam as reações das pessoas em direção à compaixão ou violência: a escolha de palavras, o pensamento subjacente e as estratégias de influência. (ROSENBERG, 2019a).

A partir disso, desenvolveu um método que integra linguagem verbal, abordagem cognitiva e técnicas de comunicação para instigar uma conexão compassiva (ROSENBERG, 2019a, p. 10). Em essência, trata-se de unir a linguagem verbal e não verbal com uma mentalidade que permeia todas as facetas da comunicação, resultando em uma abordagem completa para estabelecer relações compassivas.

Ao aplicar essa ferramenta, os alunos aprimoram a habilidade de expressar de maneira mais clara e objetiva seus sentimentos, utilizando "um vocabulário de sentimentos

que os capacita a nomear ou identificar [...] suas emoções" (ROSENBERG, 2006, p. 76). Além disso, aprendem a reconhecer seus desejos em diferentes situações. Estabelecem uma conexão entre eles de maneira que favorece a expressão objetiva de suas necessidades, evitando reações defensivas e equívocos de interpretação. Esse enfoque promove a resolução de conflitos, aproxima os alunos e aborda as demandas de forma mais amigável e colaborativa.

Para desenvolver a CNV, é essencial focar nos seus quatro componentes: observação, sentimento, necessidade e pedido (ROSENBERG, 2006). O primeiro componente, observação, requer que os alunos observem algo sem julgamentos, rótulos ou comparações, de maneira clara e específica, dentro do contexto da sala de aula. O segundo componente, sentimento, envolve a capacidade de detectar e expressar emoções utilizando palavras específicas que descrevem claramente os sentimentos em vez de termos genéricos. O terceiro componente é a necessidade, exigindo que os alunos identifiquem as necessidades por trás dos sentimentos, muitas vezes relacionadas a uma necessidade não atendida na escola.

É essencial conectar a necessidade ao sentimento para uma comunicação eficaz. Obstáculos como a idade, o contexto social da escola ou familiar, timidez e receio de serem mal interpretados podem dificultar a expressão das necessidades, sendo importante considerá-los durante o diálogo na sala de aula. (MILANI, 2003)

Mesmo diante de recursos educacionais distintos, os alunos compartilharam uma aspiração comum de aprender e progredir. Apesar dos avanços, desafios persistentes demandam uma contínua adaptação das práticas de CNV às necessidades dinâmicas da turma. Este estudo proporciona uma visão valiosa sobre como estratégias de comunicação sensíveis podem promover um ambiente educacional verdadeiramente inclusivo, centrado no desenvolvimento integral dos alunos na Escola Municipal Nova Geração.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: IMPLEMENTAÇÃO PRÁTICA DA COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTE

Ao incorporar a Comunicação Não Violenta (CNV) em minha prática pedagógica, surge a necessidade de contextualizar essa experiência no ambiente escolar específico. A turma em questão era composta pelos alunos do 5º ano vespertino da Escola Municipal Nova Geração, em Amaralina, Goiás, no ano de 2023.

A decisão de introduzir a CNV foi motivada pela necessidade em promover relações mais saudáveis e construtivas. Indo além da resolução de conflitos pontuais, a CNV destacou-se como uma ferramenta abrangente para transformar a dinâmica da comunicação na sala de aula.

Adentrar um ambiente educacional permeado por relações saudáveis e positivas faz com que os alunos se sintam mais seguros, motivados e engajados em seus processos de

aprendizagem. Paralelamente, profissionais da educação encontram um terreno propício para desenvolver práticas pedagógicas eficazes e relacionamentos interpessoais sólidos.

Neste contexto, a pesquisa propôs uma investigação mais detalhada sobre como a CNV pode ser implementada e quais são seus impactos nas relações educacionais, com foco específico nos alunos do 5º ano vespertino da Escola Municipal Nova Geração. Buscou-se compreender como a CNV pode contribuir para relacionamentos mais saudáveis, otimizando o processo de ensino e aprendizagem. Essa abordagem específica visou trazer insights valiosos para aprimorar a qualidade das interações e contribuir para um ambiente escolar mais positivo.

As atividades práticas de Comunicação Não Violenta (CNV) com os alunos do 5º ano foram conduzidas de forma participativa e envolvente, visando não apenas a compreensão teórica, mas também a aplicação prática dos conceitos fundamentais da CNV. As estratégias utilizadas foram adaptadas para tornar os princípios da CNV acessíveis e relevantes para a faixa etária dos alunos, promovendo uma aprendizagem significativa.

A condução deste estudo baseou-se em uma abordagem quantitativa, com o intuito de explorar a influência positiva da melhoria na comunicação nas interações do ambiente escolar. Durante o ano letivo de 2023, esta pesquisa foi realizada como um relato de experiência, buscando compreender de que maneira aprimorar a comunicação pode impactar de forma positiva o cenário educacional..

Ao longo do período de pesquisa, foram efetuadas anotações detalhadas e conduzidos estudos teóricos, além da análise de casos semelhantes, a fim de fornecer uma base robusta para a compreensão da dinâmica da CNV no contexto específico dos estudantes mencionados. Essa abordagem permite uma compreensão mais aprofundada das implicações práticas e teóricas da CNV no ambiente escolar, possibilitando uma análise mais abrangente e embasada nos resultados obtidos.

RESULTADOS E REFLEXÕES

Na Escola Municipal Nova Geração, localizada na zona urbana da cidade de Amaralina-GO, a diversidade socioeconômica desafia as limitações ao acolher uma turma composta por alunos de diferentes classes sociais. Diante dessa realidade única, a implementação da Comunicação Não Violenta (CNV) surge como uma estratégia vital para transformar o diálogo em sala de aula. Como educadora, busquei integrar os princípios da CNV para promover uma compreensão mais profunda dos objetivos educacionais entre alunos cujas experiências e necessidades variam amplamente.

Como professora regente, busquei desenvolver, durante o ano letivo, atividades específicas para incentivar os alunos a expressar seus sentimentos em relação ao processo educacional e identificar necessidades individuais relacionadas ao aprendizado. Essa abordagem proporcionou clareza no diálogo, promovendo uma comunicação mais aberta

e respeitosa. A implementação bem-sucedida da Comunicação Não Violenta (CNV) na Escola Municipal Nova Geração, especificamente no 5º ano vespertino de 2023, superou a resolução superficial de conflitos, adentrando esferas mais profundas de autoconhecimento e regulação emocional.

Ao integrar essas práticas, os alunos desenvolveram a capacidade de reconhecer sinais emocionais e adotar estratégias construtivas para lidar com os desafios emocionais do cotidiano.

A nova metodologia de comunicação (CNV) foi introduzida de maneira gradual, começando com rodas de conversas, interpretação oral coletivas de texto de reflexão sobre autoconhecimento, bullying e outros; além de conversas individuais buscando interagir com os alunos de forma interpessoal e coletiva.

Em um contexto específico, a turma do 5º ano vespertino foi imersa na prática da CNV, destacando os princípios fundamentais da técnica. A ênfase recaiu sobre a expressão aberta de sentimentos relacionados ao processo educacional e a identificação de necessidades individuais, adaptando-se à realidade singular dessa turma.

Além da CNV, busquei o ambiente de aprendizado ao incorporar recursos adicionais. A utilização de música instrumental durante as aulas proporcionou uma atmosfera tranquila, facilitando uma imersão mais profunda nos conteúdos abordados. Essa estratégia foi especialmente relevante para um contexto onde a concentração dos alunos era desafiada por diferentes realidades socioeconômicas.

Juntamente com a música, momentos regulares de alongamento e respiração consciente foram introduzidos, não apenas como pausas físicas, mas como oportunidades para os alunos cultivarem uma consciência mais aguçada de seu bem-estar emocional. Essas práticas tornaram-se parte integrante da rotina semanal, promovendo não só a saúde corporal, mas também o equilíbrio nas relações interpessoais.

As rodas de conversa, espaço vital para debater assuntos relacionados ao cotidiano dos alunos e suas dificuldades com o conteúdo lecionado, foram fomentadas pela CNV. Esse formato de diálogo aberto, respaldado pelos princípios da técnica, permitiu que os alunos compartilhassem experiências, expressassem suas preocupações e se apoiassem mutuamente.

Os resultados observados apontaram para uma mudança positiva na dinâmica da sala de aula do 5º ano vespertino em 2023. A implementação da CNV, aliada ao uso estratégico de recursos como música instrumental, momentos de bem-estar físico e rodas de conversa, promoveu um ambiente educacional mais empático, inclusivo e adaptado às necessidades específicas dessa turma.

Apesar dos benefícios notáveis, a aplicação prática desses princípios enfrentou desafios, especialmente na adaptação contínua às necessidades dinâmicas da turma. No entanto, esses desafios foram encarados não apenas como obstáculos, mas como oportunidades para aprimoramento e inovação, refletindo o compromisso contínuo com o

desenvolvimento integral dos alunos.

Em situações de conflito no contexto professor-aluno, deparei-me com um aluno que enfrentava desafios em uma disciplina específica. Chamarei-o aqui de Aluno X; Esse aluno em especial, apresentava muita dificuldade em se concentrar e realizar as atividades sozinhos. Ao solicitar ajuda de seus responsáveis, percebi que estes não conseguiam oferecer essa ajuda, uma vez que não possuíam conhecimento sobre a temática trabalhada em sala. Mediante a isto, recorri a reestruturar os locais de permanência durante as atividades individuais (uma vez que a sala ficava com as cadeiras dispostas em filas apenas durante as atividades individuais, e que a turma em questão realiza diversos momentos de atividades em círculos, semicírculos; grupos; trio; duplas; entre outras estratégias) e buscar diferentes métodos que levasse esse aluno a ser protagonista de seu aprendizado, trabalhando na prática o *aprender a aprender*. Com essas novas propostas e a prática regular da CNV, o aluno X conseguiu recuperar seu déficit de aprendizagem e acompanhar a turma de forma proveitosa, além de se permitir expressar suas dificuldades.

Por outro lado temos os alunos y e z, estes por sua vez não se permitiram utilizar a técnica *aprender a aprender*, e assim como o aluno X, busquei recursos diferenciados, solicitei ajuda dos pais e propus o diálogo aberto, porém sem sucesso, apesar de terem mostrado uma melhora significativa em seu aprendizado, esses alunos não participavam de forma regular nas práticas da CNV; apesar das diversas tentativas, ambos não quiseram aderir a esta prática.

De forma geral, e optando por uma abordagem não punitiva, decidi aplicar os princípios da Comunicação Não Violenta (CNV) a fim de ensinar através do exemplo, que existem maneiras mais simples e eficaz de superar as dificuldades em relação ao ensino e aprendizagem.

Ao compreender as observações dos alunos sobre suas experiências de aprendizagem, expressar seus sentimentos e necessidades, como a frustração em relação ao conteúdo, consegui abrir espaço para uma colaboração mais eficaz na busca por soluções. Essa estratégia não apenas resolveu diversos problemas imediatos, como dificuldades em compreensão de explicações; dificuldades com leitura e produção textual, além dos cálculos e outros; mas também fortaleceu a relação de confiança entre aluno e professor.

Em relação ao currículo, minha experiência ao incorporar a prática da Comunicação Não Violenta (CNV) no ambiente escolar revelou-se desafiadora, especialmente ao desenvolver habilidades socioemocionais fundamentais, conforme delineadas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Como parte integrante deste processo, compartilho minha perspectiva pessoal sobre como a CNV impactou diretamente algumas das competências destacadas na BNCC.

Ao explorar a Competência 9 - Empatia e Cooperação, percebi que a CNV desempenha um papel crucial no estímulo à habilidade de ouvir ativamente. Essa prática,

essencial para compreender as emoções e necessidades dos outros sem julgamentos, contribuiu para a promoção de relacionamentos mais saudáveis e colaborativos em nossa sala.

A Competência 10 - Responsabilidade e Cidadania também foi enriquecida pela CNV. Ao encorajar a expressão responsável das próprias emoções e necessidades, esta abordagem motivou os estudantes a assumirem a responsabilidade por suas palavras e ações. Essa responsabilidade pessoal na comunicação, por sua vez, contribuiu para a construção de um ambiente mais respeitoso e cooperativo.

A CNV demonstrou alinhamento também com a Competência 8 - Autoconhecimento e Autocuidado. Ao praticar esta abordagem, os estudantes desenvolveram a habilidade de reconhecer e expressar suas próprias emoções, promovendo a consciência emocional e incentivando práticas de autocuidado emocional, aspectos de grande valia para o seu desenvolvimento integral.

A competência de argumentação (Competência 7) também foi beneficiada pela CNV, fornecendo ferramentas para expressar ideias e opiniões de maneira clara e construtiva. Essa abordagem facilitou diálogos e negociações na resolução de conflitos, promovendo uma habilidade de argumentação saudável e eficaz.

Por fim, a cooperação promovida pela CNV contribuiu diretamente para a Competência 6 - Trabalho e Projeto de Vida. Ao colaborar de maneira efetiva, a CNV ajudou a construir relacionamentos harmoniosos no ambiente escolar, preparando os alunos para trabalhar em equipe e contribuir positivamente para o meio que os cerca.

Ao final do ano letivo, foi notório a mudança tanto no comportamento em ambiente social, quanto no amadurecimento de suas emoções por parte da turma como um todo. Na confraternização de encerramento de ciclo, onde os alunos puderam socializar com os servidores da unidade escolar e com os demais alunos presentes, as homenagens de despedidas de forma espontânea, a valorização da fala dos colegas, com silêncio e respeito ao espaço do outro, e principalmente a postura de alunos seguros emocionalmente ficou claro que todo esforço realizado durante o ano será utilizado por toda a vida acadêmica desses estudantes.

Assim, minha experiência prática demonstra que a integração da CNV no contexto educacional não apenas aprimora a comunicação, mas também desempenha um papel crucial no desenvolvimento das competências socioemocionais essenciais para o crescimento integral dos estudantes.

LIMITAÇÕES E SUGESTÕES PARA FUTURAS PESQUISAS

Ao abordar as limitações inerentes a esta pesquisa, é essencial reconhecer diversos desafios que podem ter influenciado os resultados obtidos. Destaca-se, principalmente, a resistência à mudança, uma barreira comum em ambientes educacionais que possivelmente

impactou a implementação da comunicação não violenta.

Para pesquisas futuras, recomendamos uma análise mais aprofundada dessas limitações, explorando estratégias específicas para superar a resistência à mudança e considerando abordagens personalizadas que levem em conta a singularidade do ambiente escolar estudado. Além disso, existe uma clara necessidade de investigar mais a fundo como os princípios da CNV podem ser adaptados e efetivamente incorporados em contextos escolares específicos, promovendo uma compreensão mais holística dos benefícios dessa abordagem.

A elaboração de estratégias práticas para a implementação da CNV, considerando as características específicas do ambiente escolar em questão, pode ser uma área de enfoque para pesquisas subsequentes. Isso incluiria o desenvolvimento de programas de treinamento personalizados para educadores, alunos e demais membros da comunidade escolar, visando otimizar a eficácia da CNV. Essas sugestões para pesquisas futuras têm como objetivo contribuir para um entendimento mais abrangente e aplicável da CNV no contexto educacional específico analisado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação da Comunicação Não Violenta (CNV) no ambiente escolar revelou-se uma abordagem valiosa para promover uma cultura de paz e melhorar as interações entre alunos, professores e demais membros da comunidade educacional. Contudo, ao refletir sobre os resultados desta pesquisa, é fundamental reconhecer algumas limitações que influenciaram a eficácia da implementação.

A resistência à mudança, uma realidade comum em ambientes educacionais, foi identificada como um desafio significativo na incorporação da CNV. Estratégias específicas para superar essa resistência e abordagens personalizadas que levem em conta a singularidade do ambiente escolar podem ser exploradas em pesquisas futuras.

A complexidade intrínseca do ambiente escolar, notadamente considerando as características específicas dos alunos do 5º ano vespertino da Escola Municipal Nova Geração, em Amaralina, Goiás, também se apresentou como um desafio importante. Propomos uma análise mais detalhada dessas complexidades para orientar futuras intervenções.

Para avançar na implementação da CNV no contexto educacional, sugere-se a elaboração de estratégias práticas e programas de treinamento personalizados. Tais abordagens, direcionadas a educadores, alunos e demais membros da comunidade escolar, podem otimizar a eficácia da CNV e contribuir para uma transformação cultural duradoura na dinâmica da comunicação em sala de aula.

Essas considerações finais apontam para a necessidade contínua de pesquisa e aprimoramento das práticas relacionadas à CNV no ambiente educacional. Ao enfrentar os

desafios identificados, é possível promover uma cultura escolar mais saudável, baseada em princípios de empatia, honestidade e respeito, beneficiando o aprendizado, a compreensão mútua e o desenvolvimento integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm

BRASIL. Lei Federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Por uma cultura da paz, a promoção da saúde e a prevenção da violência. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GUIMARÃES, Marcelo Rezende. A educação para a paz como exercício da ação comunicativa: alternativas para a sociedade e para a educação. Educação, Porto Alegre, v. 29, n. 2, p. 329-368, maio/ago., 2006. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/447>. Acesso em: 13 fev. 2021.

MILANI, Feizi Masrour. Cultura de paz x violências: papel e desafios da escola. In: MILANI, Feizi M.; JESUS, Rita de Cássia Dias Pereira de (orgs.). Cultura de paz: estratégias, mapas e bússolas. Salvador: INPAZ, 2003. p. 31-62

RABBANI, Martha Jalali. Educação para a paz: desenvolvimento histórico, objetivos e metodologia. In: MILANI, Feizi M.; JESUS, Rita de Cássia Dias Pereira de (orgs.). Cultura de paz: estratégias, mapas e bússolas. Salvador: INPAZ, 2003. p. 63-96.

ROSENBERG, Marshall. A linguagem da paz em um mundo de conflitos: sua próxima fala mudará seu mundo. Tradução Grace Patricia Close Deckers. 2. ed. São Paulo: Palas Athena, 2019b.

ROSENBERG, Marshall B. Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. Tradução Mário Vilela. 4. ed. São Paulo: Ágora, 2006a.

ROSENBERG, Marshall. Sobre a Comunicação Não-Violenta. Rede de comunicação Não Violenta Brasil. 2006b. Disponível em: <https://docplayer.com.br/7250799-Dr-marshall-rosenberg-sobre-a-comunicacao-nao-violenta.html>.

ROSENBERG, Marshall. Vivendo a comunicação não violenta: como estabelecer conexões sinceras e resolver conflitos de forma pacífica e eficaz. Tradução Beatriz Medina. Rio de Janeiro: Sextante, 2019a.

SILVA, Maria Júlia Paes da. Comunicação tem remédio: a comunicação nas relações interpessoais em saúde. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2003.